



Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.12 , nº 02 / jul-dez 2018, ISSN 1414-0810

Editorial

Angela May Steward, Doutora, Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares – INEAF/UFPA, angelamay@ufpa.br

Gutemberg Armando Diniz Guerra, Doutor, Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares – INEAF/UFPA, gguerra@ufpa.br

Flávio Bezerra Barros, Doutor, Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares – INEAF/UFPA, flaviobb@ufpa.br

William Santos de Assis, Doutor, Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares – INEAF/UFPA, williamassis@ufpa.br

Este volume da RAF discute temas de interesse de estudantes, docentes, profissionais que atuam no meio rural e a sociedade de uma maneira geral. Os artigos tratam de políticas públicas de importância para o segmento da Agricultura Familiar, de instrumentos reguladores de uso de bens comuns, de práticas agroecológicas e tradicionais e de um tema atual, porém pouco tratado ainda, que é a sucessão nos estabelecimentos familiares de produção. Os autores e autoras utilizaram ferramentas metodológicas variadas e referenciais teóricos interdisciplinares para auxiliar nas discussões e reflexões. Do ponto de vista metodológico destaca-se a ênfase em ferramentas de campo, o que confere aos textos uma referência empírica consistente. Abordagens qualitativas mesclaram-se com abordagens quantitativas conferindo um equilíbrio na construção do conhecimento ancorado nas distintas realidades vividas pelos atores sociais envolvidos, incluso os próprios pesquisadores. O primeiro artigo, *PAC 2 Equipamentos: características dos municípios selecionados*, trata de uma política ampla destinada a melhoria da infraestrutura dos municípios, conclui que apesar do acerto em relação aos critérios prioritários para atendimento, ainda é possível aperfeiçoar, conferindo maior efetividade às políticas públicas. O segundo artigo, *Agricultura familiar, desenvolvimento rural e as políticas públicas de preservação da natureza: reflexões sobre o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012)*, faz uma reflexão sobre a incidência do Código Florestal na Agricultura Familiar, considera que critérios muito restritivos como o tamanho das propriedades (levando em conta apenas o módulo fiscal) podem trazer efeitos negativos (práticos e conceituais) para o segmento da Agricultura Familiar. No terceiro artigo, *O Plano de Uso e o modo de vida na Reserva Extrativista*

Mapuá, município de Breves - Pará, os autores analisam o processo de construção e aplicação do Plano de Uso da Resex Mapuá no município de Breves, Pará. O artigo revela a dificuldade dos órgãos públicos em acompanhar todas as etapas preestabelecidas para as Unidades de Conservação. O estudo demonstra que os moradores da Resex estão satisfeitos com o Plano de Uso, apesar do mesmo impor determinadas limitações, como no caso da caça de animais silvestres. A insatisfação dos moradores é com a dificuldade dos órgãos públicos cumprirem todas as etapas da política, no caso específico, a elaboração do Plano de Manejo. O quarto artigo, *Análise socioeconômica hortícola da comunidade Vale do Sol II em Tangará da Serra - MT*, faz uma análise de produtores hortícolas da comunidade Vale do Sol II em Tangará da Serra, Mato Grosso. O texto mostra a diversidade social e econômica dos horticultores e as dificuldades encontradas em todo o ciclo de produção e comercialização. De acordo com os dados obtidos, os autores atribuem a saída de famílias da atividade à ausência de políticas públicas e à falta de assistência técnica. Esses dois fatores impedem também os horticultores adotarem práticas mais sustentáveis, reproduzindo assim os sistemas convencionais de produção. A partir de investigação levada a cabo junto à comunidade rural Nossa Senhora da Guia, no Mato Grosso, os autores socializam, no quinto artigo, *Práticas agroecológicas no sistema agrícola tradicional: Comunidade Rural Nossa Senhora da Guia, Cáceres, Mato Grosso*, uma variedade de práticas e conhecimentos locais na atividade agrícola. Sugerem que a atividade laboral de uma comunidade de agricultores familiares articula diferentes formas de saberes que se traduzem na forma de manejar os recursos naturais, utilizar elementos da natureza como referência para atividades agrícolas, favorecer a biodiversidade e redesenhar a paisagem. O sexto manuscrito, *Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa (MT): projetos de vida, dilemas e sucessão familiar*, apresenta aos leitores uma reflexão sobre a sucessão familiar a partir da perspectiva dos jovens de uma escola rural de nível médio no município de Água Boa-MT. A pesquisa demonstrou que os jovens dessa escola almejam continuar os estudos até o nível superior em cursos da área de ciências agrárias. Na contramão de outros estudos, esta investigação considera que os jovens desejam retornar para suas propriedades após conclusão dos estudos de graduação. Os autores sugerem que a escola localizada na área rural associada a metodologia da Pedagogia da Alternância contribui para essa vontade dos jovens retornarem às suas propriedades e darem continuidade à atividade de seus pais. Desejamos boa leitura e que os textos estimulem outros pesquisadores para a construção do conhecimento sobre os diferentes temas inerentes ao mundo rural brasileiro, sobretudo no que diz respeito à Agricultura Familiar.

Os editores